

FMI começa hoje a examinar as contas

BRASÍLIA — A partir de hoje, uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) composta de sete pessoas começa a fazer um levantamento de dados sobre a economia brasileira.

As informações servirão de base para a montagem de um acordo entre o Brasil e o Fundo, segundo informou ontem o presidente do Banco Central, Francisco Gros.

COORDENAÇÃO

Gros será o coordenador da equipe encarregada de fornecer à missão os números relativos às contas públicas e demais variáveis importantes no processo econômico.

Participarão da equipe o secretário nacional de Planejamento, Pedro Parente, o secretário nacional de Política Econômica, Roberto Macedo, e o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Armínio Fraga Neto.

PROTOCOLO

A missão do Fundo, chefiada pelo economista José Fajgenbaum, chegou ontem por volta das 11 horas e às 18h30 manteve a primeira reunião com Gros.

O encontro teve caráter apenas protocolar e serviu para que Fajgenbaum entregasse ao BC a lista

de autoridades e técnicos com os quais os técnicos do FMI pretendem conversar.

Thomas Reichman, que há alguns anos vinha chefiando as missões do Fundo ao Brasil, vai acompanhar os trabalhos dessa visita para evitar os problemas naturais decorrentes de sua substituição.

Reichman disse ontem que não tem idéia sobre a necessidade de se aprofundar a recessão para que o Brasil atinja a estabilidade econômica.

Ressaltou, porém, que “não é possível obter avanços sem sacrifícios”. O economista acredita que a recessão tenderá a diminuir quanto mais o setor privado for fortalecido.

INFLAÇÃO

O programa a ser eventualmente discutido entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional deve levar em conta a queda da inflação, a criação de uma base para o crescimento econômico, a normalização das questões externas (renegociação da dívida) e a melhoria da distribuição de renda.

Conforme Gros, o Brasil quer primeiro chegar a um acordo de 18 meses (stand by) a ser transformado posteriormente em um acordo de três anos (extended facility agreement).